



PACTU

Jornal sob a responsabilidade dos Sindicatos dos Bancários de Paranavá, Campo Mourão, Toledo, Umuarama/Assis Chateaubriand e Guarapuava.

Pactu planeja ações para 2019



A estratégia de comunicação com os bancários e bancárias foi um dos temas debatidos. **Página 4**

Bancos lucram R\$ 44 BILHÕES

Página 2

Caixa revoga aumento no plano de saúde

Página 3

Entidades sindicais cobram negociação na Cassi

Página 2



NOTA DO PACTU

Uma parcela expressiva dos eleitores brasileiros elegeu Jair Bolsonaro presidente do Brasil, mesmo sabendo que, ao longo de sua carreira política, sempre votou contra os direitos da classe trabalhadora.

Os sindicatos do Pactu sempre estiveram ao lado dos bancários e da classe trabalhadora, defendendo os bancos públicos e todas as empresas públicas, liderando inúmeras conquistas da categoria bancária e sendo protagonistas na luta contra a reforma trabalhista e a reforma da previdência.

Qualquer que fosse o resultado, a postura dos Sindicatos do Pactu não seria diferente: a defesa intransigente dos direitos dos trabalhadores. Porém, nos preocupa o plano de governo e as primeiras declarações do presidente eleito e de sua equipe.

Diante delas e com sua história, os sindicatos do Pactu continuarão lutando contra a privatização das empresas públicas, especialmente BB e Caixa; contra o aprofundamento da reforma trabalhista e a retirada de direitos dos trabalhadores; contra a reforma da previdência; e em defesa dos direitos civis e sociais do povo brasileiro.

Contem conosco!

16 DIAS DE ATIVISMO

CAMPANHA MUNDIAL PELO FIM DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER



A Campanha 16 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência contra as Mulheres é uma mobilização anual, praticada simultaneamente por diversos atores da sociedade civil e poder público engajados nesse enfrentamento. Desde sua primeira edição, em 1991, já conquistou a adesão de cerca de 160 países. Mundialmente, a Campanha se inicia em 25 de novembro, Dia Internacional da Não Violência contra a Mulher, e vai até 10 de dezembro.

No Brasil temos uma lei muito importante, que é a Lei Maria da Penha, mas que precisa ser viabilizada na prática para tornar-se um forte instrumento de combate a esse tipo de violência. Os 16 Dias de Ativismo tem este objetivo, ou seja, mostrar números e debater o assunto não só para que se faça valer a Lei, mas também para que sirva como intimidação aos homens que praticam violência contra as mulheres.

No Pactu, os sindicatos também participam da campanha desenvolvendo diversas ações. Em Umuarama, por exemplo, o Seeb estará participando de atividades organizadas pelo Conselho Municipal dos Direitos da Mulher e vai distribuir laços brancos aos bancários, simbolizando a luta pelo fim da violência contra as mulheres.

Entidades cobram negociação sobre Cassi

Entidades como CONTRAF, ANABB, FAABB, Contec e AAFBB têm reiterado pedidos de negociação direta com o BB e se comprometem a levar à mesa de negociação propostas para equilibrar a Cassi e garantir a sustentabilidade do plano de saúde. E reafirmam que os debates devem acontecer entre as duas partes mantenedoras do plano de saúde – BB e associados. A diretoria da Cassi deve assessorar a mesa de negociações com dados. Para as entidades representativa dos

funcionários, as premissas que devem balizar o entendimento entre as partes são: estabelecer contribuição provisória do BB e dos associados, preservando a proporcionalidade contributiva (60 x 40) estabelecida no estatuto; manter o atual modelo de governança; estabelecer metas para aumentar o número de inscritos na Estratégia Saúde da Família; não criar novas despesas para os associados de maneira discriminatória; manter a solidariedade.

Eleição de Delegados Sindicais no BB e na Caixa

Nos dias 28 e 29 de novembro, das 9h às 17h, os bancários do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal estarão elegendo novos delegados sindicais. No BB serão eleitos um delegado (ou delegada) a cada 80 funcionários na base territorial do sindicato. Na Caixa, um delegado por unidade (agência, posto de atendimento bancário e outras). Na categoria bancária, o BB e a Caixa são as únicas instituições em que esse tipo de organização é reconhecido, o que tem sido fundamental nas campanhas salariais e específicas nas duas empresas.

Os candidatos poderão se inscrever entre os dias 12 e 16/11, em seu respectivo sindicato. Podem votar todos os bancários e bancárias do BB e da CEF. A eleição é organizada pelo sindicato e a urna itinerante passará pelos locais de trabalho, para coleta de votos, de modo a propiciar condições de votação a todos e todas que queiram participar da eleição.

R\$ 44 bilhões é o lucro dos três maiores bancos do país



Os lucros dos três maiores bancos privados do país (Bradesco, Itaú e Santander) somaram R\$ 44 bilhões nos nove primeiros meses de 2018. O crescimento médio foi de 10,1% em

doze meses e rentabilidade variando entre 18,7% e 21,7%. “Os bancos continuam com lucratividade e rentabilidade elevados. Este é fato que pode ser verificado há anos, indepen-

dente do cenário econômico. O que nos dá total segurança para dizer que, no Brasil, os bancos ganham com crise ou sem crise econômica”, observou a coordenadora política do Pactu, Sandra Regina Homeniuk.

Exploração dos clientes

Os bancos seguem ganhando com a prestação de serviços e a cobrança de tarifas e, até setembro de 2018, já arrecadaram um total de R\$ 59,5 bilhões nesse item. Essa receita cobre com folga as despesas de pessoal dessas instituições, incluindo-se, ainda, o pagamento da PLR. A cobertura das despesas de pessoal pela receita de prestação de serviços e tarifas variou entre 131% e 181%, nos três bancos.

Bradesco

Apesar dos lucros, demissões continuam

O lucro do Bradesco alcançou a casa dos R\$ 5,471 bilhões somente no terceiro trimestre deste ano. Significa um crescimento de 13,7% em relação ao mesmo período do ano passado. Apesar disso, o banco continua demitindo e contribuindo para agravar um dos principais problemas econômicos e sociais do país. As demissões acontecem em todas as regiões do país, mas em alguns estados os números são mais acentuados. O Mato Grosso do Sul é recordista com 51 demitidos, sendo 46

deles só em Campo Grande. No Pará foram 49, em Brasília 44, Mato Grosso 26, Rondônia 23 e outras 36 demissões em outros estados. Enquanto o Bradesco fatura cada vez mais, os problemas internos só aumentam, com uma rotina de pressão e muitas vezes de perseguição e desrespeito. E como as metas só aumentam e o número de funcionários diminui, são comuns os casos de adoecimento de bancários, superlotação nas agências e precariedade no atendimento.



Entenda como ficou a gratificação de função



A Convenção Coletiva de Trabalho dos bancários assegurou que milhares de trabalhadores continuem recebendo, por no mínimo até 31 de agosto de 2020 – data da validade do acordo – o adicional equivalente a 55% da remuneração do trabalhador, em caso de realização de jornada de 40 horas semanais.

Isso equivale a um montante, que sai dos bancos direto para o bolso dos trabalhadores, de cerca de R\$ 10 bilhões de reais em dois anos. Essa foi uma das importantes conquistas garantidas na

Campanha Nacional dos Bancários em 2018. A cláusula foi aprovada por trabalhadores de bancos públicos e privados em assembleias em todo o Brasil.

Os bancos queriam a extinção da gratificação de função, mas a estratégia de campanha, com a unidade nacional e a força e a representatividade que a categoria dá como respaldo ao movimento sindical, garantiram a manutenção do direito com o pagamento do adicional equivalente a 55% da remuneração. A lei determina apenas o pagamento de 33%.

CAIXA

Revogação do aumento no plano de saúde é uma conquista dos bancários

Em comunicado enviado a todas as suas unidades, a Caixa Econômica Federal informou sobre a revogação da medida que estabelecia o reajuste dos percentuais da mensalidade do Saúde Caixa. Ao voltar atrás, a Caixa cumpre o que foi estabelecido no Acordo Coletivo de Trabalho 2018/2020. Prioridade na pauta do 34º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa (Conecef), a manutenção da fórmula de custeio do Saúde Caixa, ou seja, 70% dos custos assistenciais para a Caixa e 30% para os funcionários, configurou uma grande conquista da Campanha Nacional dos Bancários deste ano.

Liminar CGPAR 23 é suspensa

O desembargador federal, Jirair Aram Meguerian, determinou, no dia 05/11, a suspensão dos efeitos da Resolução CGPAR nº 23/2018. A liminar é resultado do recurso interposto pela Associação Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil (ANABB), junto ao Tribunal Regional Federal da 1ª Região, que tentou reverter a decisão, proferida pela juíza da 5ª Vara Federal Cível da Seção Judiciária do Distrito Federal.

A decisão faz com que a Resolução CGPAR 23 perca a sua eficácia até o

juízo definitivo do processo ou reversão da decisão do desembargador.

Para Luis Marcelo Legnani, diretor do Pactu em Campo Mourão, a concessão dessa liminar é uma vitória, porque ela reforça o acerto da Contraf-CUT, sindicatos, ANABB e de outras entidades em defender o voto NÃO para a mudança estatutária na CASSI. “É uma vitória dos associados da nossa Caixa de Assistência e dos demais trabalhadores das empresas públicas, e a derrota do assédio e da truculência do BB”, afirmou.

Itaú e Bradesco defendem medidas que retiram conquistas trabalhistas

Em relatórios voltados ao mercado e divulgados na grande imprensa, Itaú e Bradesco, as duas maiores instituições privadas do país, expressam seu apoio incondicional às medidas antipopulares anunciadas pelo economista e banqueiro Paulo Guedes, que vai estar à frente do superministério da economia do governo Bolsonaro (PSL). Na mensagem enviada aos correntistas, o Itaú diz

que “o momento é de investir em Bolsa e aproveitar para divulgar seus fundos multimercados como meio de aplicação” e recomenda investimentos em ações. A afirmação do Itaú deixa claro que o único interesse dos bancos é a especulação financeira, para acumular mais riqueza.

Já o Bradesco diz que se sente revigorado “para dar início a um novo ciclo de re-

formas estruturais no sentido da modernização do Brasil”. Em outras palavras, o banco tem pressa em aprovar a reforma da Previdência e defende a proposta do presidente eleito de pôr fim aos direitos previstos na CLT. Bolsonaro anunciou na campanha eleitoral o projeto de criar uma nova carteira de trabalho, verde e amarela, sem as conquistas previstas na legislação trabalhista.

Pactu reúne Conselho e debate ações



Os dirigentes sindicais avaliaram o resultado das eleições 2018 e debateram estratégias de comunicação com a categoria bancária

Os membros do Conselho Político e de Imprensa do Pactu estiveram reunidos no dia 31 de outubro, na sede do Sindicato dos Bancários de Campo Mourão. Com participação de representantes dos cinco sindicatos que foram o Pactu (Paranavaí, Campo Mourão, Umuarama/Assis Chateaubriand, Toledo e Guarapuava), foram debatidas as diversas demandas dos bancários e bancárias, a linha editorial do Jornal Pactu pós-eleições deste ano, bem como a confecção da tradicional Agenda Pactu para o ano de 2019. A agenda é distribuída sempre no mês de dezembro, a todos os bancários filiados.

Reforma da Previdência

Ideias de Paulo Guedes são piores do que as de Temer



Mesmo antes de assumir o poder, Jair Bolsonaro (PSL) e sua equipe declararam que a reforma da Previdência será prioridade do novo governo. Além de apoiar as mudanças do projeto do governo Michel Temer (MDB), Paulo Guedes, futuro ministro da Fazenda, afirmou que pretende propor um novo modelo de aposentadoria para o ano que vem. Paulo Guedes se inspira no modelo chileno de Previdência, baseado na capitalização individual. Em entrevista ao Brasil de Fato, a pesquisadora Júlia Lenzi Silva, doutoranda em Direito do Trabalho e Seguridade Social pela Universidade de São Paulo (USP), comenta quais são as pers-

pectivas para o sistema previdenciário brasileiro na reta final do governo golpista de Michel Temer, com a iminência de Bolsonaro assumir a Presidência.

“Em um regime de capitalização, é cada um por si. O indivíduo não conta com nenhum tipo de solidariedade ou assistência. São só as contribuições vinculadas ao seu salário, especificamente, que financiam sua aposentadoria. Não existe contribuição do empregador, nem por parte do Estado”, explica Lenzi. “Estariamos, basicamente, em um sistema individualista, com contas individuais, sem participação do Estado e dos empregadores em seu financiamento”, afirma a pesquisadora.

Eleição no Seeb Umuarama

O Sindicato dos Bancários de Umuarama, Assis Chateaubriand e Região fará eleição para escolha de nova Diretoria, no dia 13 de dezembro. O período para inscrições de chapas é de 30 dias e se encerrará no dia 23 de novembro, conforme publicado em edital. Outras informações sobre o pleito estão disponíveis na Secretaria do Sindicato, de segunda à sexta-feira, no horário das 8h às 17h.